

PEDAGOGO E COMPOSITOR

– São inúmeras as suas obras editadas em vários países. Que balanço faz da sua actividade como compositor ?

J.W. – É verdade, tenho composto muito. Na realidade, não me considero um grande compositor. O que tenho composto, são peças que podem ser tocadas por crianças e amadores de música, muitas delas de circunstância ou com um objectivo pedagógico. Nenhuma das minhas obras é destinada a músicos profissionais. O fio condutor de toda a minha produção é o instrumental Orff. Esta é a «minha» orquestra, com a qual posso encantar ...

Como na minha opinião, o movimento é muito importante, tenho composto também obras corais, que podem ser executadas com movimento. Em toda a minha obra está presente o meu pensamento inicial: a junção do canto, dos instrumentos e do movimento.

– O que pode dizer acerca da execução das suas obras ?

J.W. – Muitas delas são executadas regularmente por grupos que me enviam palavras elogiosas. Sobretudo, **Bolero, Cores, Variations sur un air de pendule** são «hits». Às vezes ouço uma das minhas «canções», que fiz sem pretensões, ser cantada em um ou outro país ou continente. Apenas o meu nome não está presente ! ... Uma vez ouvi em Taipei (Taiwan) uma canção que tinha feito aos 14 anos de idade !

NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA

– Qual a importância que atribui à formação de professores de música para o desenvolvimento da educação musical ?

J.W. – Se queremos ter uma educação musical de qualidade, temos de, em primeiro lugar e sobretudo, formar professores de música. Não temos uma boa educação musical, porque não temos bons professores. Não temos bons professores, porque estes não tiveram qualquer formação musical !

Penso que é absolutamente necessário que a educação musical nas escolas seja dada por um professor especialista ! Pobres crianças, cujo professor de música o não seja ... Naturalmente que há excepções, mas em geral é necessário um professor de música que tenha uma formação musical e pedagógica. A pedagogia musical estuda-se num instituto superior. Não é com o curso de solfejo do conservatório que um professor obterá bons resultados nas suas aulas. Naturalmente, o professor de educação musical tem de saber solfejo. Mas o objectivo de uma boa formação de professores é o de lhes dar uma «bagagem» musical e pedagógica, para que eles possam transmitir aos alunos, os aspectos artísticos da música. Um professor de música tem de ser simultaneamente um bom músico e um bom pedagogo.

– Qual a sua impressão acerca dos professores de música com quem tem contactado em Portugal ?

J.W. – A minha impressão é, em geral, boa. Acho que eles são abertos, cheios de entusiasmo e de boa vontade, embora por vezes, o seu nível musical não seja o melhor. Não estou a referir-me ao solfejo, mas sim a uma formação musical de base, que englobe as práticas vocal e instrumental, bem como o movimento. Também tenho notado a falta de uma formação pedagógica. Por isso fico contente com o contributo que os meus cursos possam dar para uma melhor compreensão da pedagogia musical.

* Professora assistente de música na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.